

# AMAE educando

ISSN 0102-0471

42 ANOS ACOMPANHANDO O EDUCADOR



Fundação  
**AMAE**  
para Educação  
e Cultura

[www.fundacaosamae.com.br](http://www.fundacaosamae.com.br)

ANO 42 . Nº 367  
OUTUBRO . 2009

Impresso  
Especial  
9912161778 - DR / MG  
Fundação Amae para  
Educação e Cultura  
CORREIOS

# CELULARES -

de objeto de desejo a material didático



Av. Bernardo Monteiro, 861 - Santa Efigênia - Belo Horizonte  
- CEP 30150-281 - MG - Brasil - Telefax: (31) 3224-5400 /  
3224-6158

**PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO AMAE:** Audineta Alves  
de Carvalho de Castro

**CONSELHO CURADOR:**

Ajax Gonçalves Ribeiro (Presidente), Clélia Maria Pelizari  
(Secretária), Ana Lúcia Amaral, Fernanda Fernandes Sobreira  
Corrêa, José Leão Marinho Falcão Filho, Margarida Magda  
Machado Michel, Maria Auxiliadora Campos Araújo  
Machado, Raymundo Nonato Fernandes, Rosa Emília de  
Araujo Mendes

**CONSELHO DIRETOR:**

**Diretora-Presidente:** Audineta Alves de Carvalho de Castro  
**Diretora-Vice-Presidente:** Maria Antonieta Bianchi  
**Diretora Administrativo-Financeira:** Helena Lopes  
**Diretora de Relações Institucionais:** Cristina Elizabeth de  
Vasconcelos Ministério  
**Diretora de Publicações e Eventos:** Lêda Botelho Martins  
Casasanta

**CONSELHO FISCAL:**

Francisco Liberato Póvoa Filho, Maria Odília Figueiredo De  
Simoni, Elza Marie Petrucelli Carayon

**Suplentes do Conselho Fiscal:**

Arlete Duarte Silva, Hortência Gatti Queiroga, Janice Lúce  
Martins Fortini

**EQUIPE EXECUTIVA:**

Célia Sanches, Flávia Duarte Carvalho, Gilda Pazzini Lodi,  
Maria da Anunciação Duarte Carvalho, Sônia Fiuza da Rocha  
Castilho, Vera Lúcia Pyramo Costa Pimenta

**Diretora:** Vera Lúcia Pyramo Costa Pimenta

**Jornalista responsável:** Cristina Elizabeth de Vasconcelos  
Ministerio - Reg. prof. MG 06124/SJP

**Editores:** Célia Sanches, Sônia Fiuza da Rocha Castilho

**Ilustração:** Mirella Spinelli (31) 3482-0081/9184-8954

**Projeto gráfico:** Renata Pimenta (31) 3267-6762/8489-3851

**Impressão:** Gráfica Del Rey (31) 3369-9400

**Conselho Editorial:** Ailton Luiz Costa Moreira, Isa Teresinha  
Rodrigues da Silva, Lenita Ferreira de Oliveira, Mairy Barbosa  
Loureiro dos Santos, Magda Becker Soares, Marília Barcellos  
Guimarães

**Atendimento ao assinante:**

Rejane Pereira Lopes

Av. Bernardo Monteiro, 861 - Santa Efigênia - Belo Horizonte  
- MG - Brasil- CEP 30150 - 281

Telefax (31) 3224-5400 / 3224-6158

www.fundacaoamae.com.br - fundacaoamae@gmail.com



Há lutas que têm muito mais chances de vitória, quando nos tornamos aliados daqueles que, à primeira vista, nos parecem inimigos. Junto a eles, podemos conhecer melhor seus pontos fracos e, então, dirigir nossos esforços para o que realmente nos é perigoso. É como poupar munição para uma guerra muito maior. E é isso o que nos sugere, lá do Rio de Janeiro, a professora Patrícia Lopes da Fonte, com a matéria de capa desta edição. Enquanto se pensa em leis que proíbem o uso de celulares nas salas de aula, o projeto “Celular na escola” mostra como desenvolver atividades interdisciplinares utilizando o celular como estímulo (p. 8). Hábito novo que traz ganhos para todos, principalmente para a educação, porque dá ao aluno a oportunidade de refletir sobre a utilização inadequada do celular dentro da escola. A autora alerta, ainda, para a falta de professores habilitados a extrair o maior número possível de benefícios da tecnologia para lidar bem com tantas crianças “plugadas”.

Mais longe, na cidade de Macapá (AP), outra luta foi travada contra um inimigo que ameaça não apenas a saúde da comunidade escolar, mas de todo o planeta – o lixo. Também foi preciso introduzir novos hábitos na escola, desde os mais comuns, como o de olhar muito para o chão e se importar com o bom estado do ambiente escolar, até os mais complexos, como o de descobrir as formas de se reaproveitar o lixo (p. 38). Outra instituição fez o contrário, olhou para o céu. Inspirada em Galileu Galilei, estimulada pelo Ano Internacional da Astronomia, uma escola mineira promoveu uma feira multidisciplinar onde toda a comunidade pôde aprender muito mais sobre o universo (p. 42). Do céu para o mar. Alunos tornam-se poetas inspirando-se na riqueza dos nossos mares e nos seus inúmeros animais marinhos (p. 14).

E porque é muito bom festejar as datas que nos são queridas, publicamos às páginas 27 e 13 duas poesias que nos remetem aos dias da Criança e do Professor e que, esperamos, ajudem nossos leitores nas comemorações realizadas nas suas escolas. Aos professores, os parabéns especiais da equipe da revista Amae Educando – uma aliança que há 42 anos vem dando certo.

*Cristina Ministério*

**5 EM FOCO**  
O caminho da autonomia passa por uma liberdade responsável

**6 BOLETIM**  
Notas sobre educação e cultura

**8 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**  
Inúmeras maneiras de o professor utilizar o celular como recurso didático, trazendo-o para a sala de aula como um aliado



Dudu Mattos

**28 ESPECIAL**  
Atividades possibilitam que alunos expressem seus sentimentos e fortaleçam o contato social



Arquivo C. São Paulo

**33 OPINIÃO**  
Saber a diferença entre temas transversais e pedagogia de projetos pode fazer da escola um lugar onde valores democráticos são vivenciados cotidianamente

**36 PSICOLOGIA**  
O que deve fazer parte do "cardápio" educativo contra a violência por parte dos jovens

**38 TEMAS TRANVERSAIS/MEIO AMBIENTE**  
O que pode uma escola fazer com o lixo que ela produz

**13 COMEMORAÇÕES**  
Poesia que homenageia os professores

**14 EDUCAÇÃO INFANTIL**  
Pequenos alunos deixam aflorar sua veia artística e transformam-se em poetas da vida marinha

**18 ENTREVISTA**  
Bartolomeu Campos de Queirós fala sobre literatura, educação, cultura e sua eleição para a Academia Mineira de Letras

**27 COMEMORAÇÕES**  
Poesia que aborda o "bom de ser criança"

Arquivo Inst. Itapuã



**42 RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
Uma feira multidisciplinar revela um pouco dos mistérios do universo celeste

**46 O DIA A DIA DA FUNDAÇÃO AMAE**  
Fundação Amae perde David Márcio Santos Rodrigues

## ENCARTE

**CONTE UM CONTO**  
Um presente especial

# ESCOLA E CELULAR EM DISCURSO AFINADO

**Patrícia Lopes da Fonte** é pedagoga especializada em Educação Infantil e Pedagogia de Projetos. Idealizadora e diretora do *site*: [www.projetospedagogicosdinamicos.com](http://www.projetospedagogicosdinamicos.com) (Rio de Janeiro – RJ). Fotos tiradas na Escola Nossa Senhora da Ajuda.

**Na contramão do que parece ser o razoável, educadora propõe inúmeras atividades criativas em que o telefone celular torna-se recurso motivador.**

**Em mãos preparadas, o celular ganha outros propósitos**

Há uma grande identificação das novas gerações com o avanço tecnológico. As crianças de hoje são “plugadas” e utilizam-se de todos os benefícios e comodidades dos meios de comunicação modernos, que muitas vezes são parte indispensável de seu cotidiano.

Um dos problemas quanto ao uso das tecnologias nas escolas é a falta de professores capacitados para ensinar e extrair ao máximo os benefícios proporcionados por elas. Ainda existem aqueles resistentes em trazer para a sala de aula tais inovações, uma lástima, pois é nítido que o trabalho se torna mais envolvente, criativo e estimulante.

Todavia, tal resistência ocorre no Brasil. Em outros países, já existe a prática de ensinar valores usando as novas mídias, para tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante. Já foi até criado um nome para o método de ensino via celular e outras tecnologias móveis – o *M-learning*. A Escola Secundária Carlos Amarante-Braga, de Portugal, por exemplo, está superantennada com essa tendência.

Pesquisando sobre o tema, encontramos muitos artigos brasileiros defendendo a proibição do aparelho no âmbito escolar. Já segundo Maurício Petinelli, educador da SDA Pesquisas em Educação, usar o celular de maneira didática depende dos “combinados” entre professor e aluno. O educador deve propor as regras antes. Assim ele cumpre a função de facilitador e, ao mesmo tempo, dá ao aluno responsabilidade e autonomia para realizar a proposta pedagógica. Concordamos com ele e lembramos a afirmação de Paulo Freire: “Ninguém





Professora propõe regras para o uso do celular em sala de aula

*educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*". Logo, é preciso ter espírito aprendiz, conhecer os alunos, o tempo em que vivemos, as novas possibilidades que se apresentam, transformando nossa prática.

Por tudo isso, pensamos em uma sequência de atividades simples baseadas no telefone celular para atrair os alunos e dar um *up grade* nas aulas.

Criamos um projeto para trabalhar com alunos já alfabetizados do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, com duração de, aproximadamente, um mês, podendo estender-se durante todo o ano letivo.

## PROJETO "CELULAR NA ESCOLA"

### Objetivos:

- Desenvolver atividades interdisciplinares utilizando o aparelho

celular como recurso de estímulo.

- Incentivar a aprendizagem numa linguagem atual e dinâmica, aproximando-se da realidade e dos interesses do aluno.

- Questionar a utilização do aparelho celular: é indispensável? Como, onde, quando e para que usá-lo?

- Conhecer e debater o avanço dos meios de comunicação.

- Respeitar a diversidade com o reconhecimento das variadas classes sociais que se refletem nos inúmeros modelos de aparelho.

- Lançar questões que levem o aluno a refletir sobre a utilização inadequada do celular dentro da comunidade escolar.

- Analisar as diferenças entre a linguagem formal e aquela utilizada em mensagens instantâneas que, a cada dia, se propagam, contaminando as novas gerações.

### Despertando o interesse

- Apresentar o tema à classe, após autorização dos pais e responsáveis. Combinar com o grupo os dias em que serão utilizados os aparelhos em sala de aula.

- Com todos munidos de seus aparelhos, inclusive o professor, organizar os alunos em círculo para que apresentem seu celular aos demais. Lançar questões como:

- O aparelho é seu ou dos seus pais?

- Quando o ganhou?

- Quais recursos do aparelho você utiliza? Com qual frequência utiliza o celular?

- Seus pais impõem alguma limitação para uso do aparelho? Quais? Você concorda? Por quê?

- Juntamente com os alunos, analisar os diferentes modelos de aparelho, enfatizando que a função básica é igual em todos e há de se respeitar as preferências e condições de cada usuário. O professor não deve permitir que haja piadas, deboches ou comentários preconceituosos pela falta ou inferioridade de modelo do aparelho ou de exibicionismo, no caso contrário.

- Criar um cartaz de utilização do celular que deverá ficar afixado na sala de aula durante o desenvolvimento do projeto. Os alunos, com a orientação do professor, completarão a tabela de forma coerente:

Aparelho celular
Onde usar?
Como usar?
Quando usar?
Por que usar?

- Enriquecer o cartaz ilustrando-o com desenhos ou figuras pesquisadas em encartes, jornais e revistas.

### Organizando a agenda da turma

A proposta é criar uma agenda virtual e outra tradicional. Na agenda tradicional, o professor pode aproveitar para desenvolver técnicas artísticas diferentes na criação da capa e no momento de encadernar. Em um segundo momento, todos deverão acrescentar, no próprio aparelho, os números de seus colegas, criando assim a agenda virtual.

Com as duas agendas prontas lançar questões como:

- Qual agenda foi mais fácil de se criar? Por quê? Todos concordam?
- Utilizamos a mesma linguagem na hora de acrescentar os nomes e números dos colegas? Quais foram as diferenças?
- Qual tipo de agenda você prefere? Por quê?

O professor pode aproveitar para criar um gráfico das preferências e, ainda, propor aos alunos que escrevam um pequeno texto expressando sua opinião e reflexão acerca do tema.

Além dos números dos colegas, podem ser pesquisados e adicionados telefones úteis como: bombeiros, polícia, entre outros.

### Mensagens instantâneas (SMS)

Todos com seus aparelhos e já com a agenda organizada, a proposta é escrever textos da maneira formal e, num segundo momento, mensagens instantâneas. Nesta atividade, o professor deve enfatizar a norma culta de linguagem, conversar sobre os diferentes tipos de textos, sua objetividade, coerência e como escrever de forma clara e concisa.

Para que todos participem da atividade, pode ser realizado um sorteio: cada um terá de escrever para o colega sorteado, sem se identificar. Ao receber a mensagem, o aluno a lê e cabe à classe adivinhar quem escreveu.

Os bilhetes escritos em papel ou em forma de mensagem de texto, no celular, podem ser transcritos na lousa, pelo professor que, junto com as crianças, analisará se é compreensível, se está coerente e se está escrito corretamente.

Alertamos, mais uma vez, que cabe ao professor orientar seus alunos para não escrever termos pejorativos, mantendo em seus bilhetes e mensagens o respeito para com o colega.

O professor pode participar da dinâmica, enviando mensagens surpresas à turma.

Outra atividade interessante é o ditado digital. Para trabalhar ortografia, o professor dita e as crianças es-

creverão no celular. Depois, deve ser feita a correção na lousa e a cópia em folha previamente preparada.

### Matemática

Os aparelhos possuem calculadoras e a proposta é que o professor ensine às crianças a utilizarem tal recurso. Em seguida, lançar situações-problemas para resolverem da forma tradicional e, também, usando a calculadora do celular.

O professor deve intervir sempre que necessário, lançando questões como: o resultado foi o mesmo? Qual está correto? Deve incentivar a turma a raciocinar, interpretar e compreender as situações propostas, enfatizando que só a calculadora não é suficiente, se não houver o raciocínio e a interpretação correta do problema.

Mesmo tendo sido utilizada a calculadora, é fundamental a correção feita no quadro pelo professor. Pode-se, ainda, pesquisar com os alunos o



Alunos criam sua agenda virtual incluindo os números dos colegas em lista de contatos



Depois das atividades, o celular ganha novo sentido: os meios de comunicação fazem parte do cotidiano

custo das ligações e comparar os planos de diferentes operadoras.

### Pesquisa

Ler com os alunos textos sobre diferentes meios de comunicação, antigos e atuais, e sua trajetória. Fazer um levantamento histórico, observando fotos e documentos para que confeccionem uma linha de tempo das comunicações, mostrando sua evolução.

Organizar com as crianças uma pesquisa mais profunda sobre a evo-

lução do telefone. Buscar dados em livros e na internet e, se possível, trazer imagens ou modelos antigos, montando uma exposição sobre o assunto, que poderá ser aberta a familiares ou alunos de outras séries. Pode ser realizada uma aula-passeio com uma visita ao museu do telefone.

### Explorando o som

Com os variados toques dos diversos aparelhos, o professor pode realizar dinâmicas de linguagem musical com os alunos:

- Ouvir os diferentes sons em diferentes andamentos, cantando, enquanto batem palmas, pés, mãos nos joelhos, no peito, contra as mãos dos colegas, fazendo movimentos de cabeça, abrindo e fechando as mãos, levantando e abaixando os braços, fazendo estalos com os dedos, com a língua, dando passos para frente, para trás, para os lados, dando pequenos saltos, etc. Pode-se intercalar os movimentos com ordem de: – estátua!

- Apresentar toques variados e pedir que façam desenhos conforme forem ouvindo. Em seguida, descrever e registrar em palavras e/ou frases o que cada um sentiu ao ouvir as músicas. Analisar as sensações que cada som produz. São todos iguais? Por quê? Eleger os toques preferidos.

- Ouvir vários sons de chamada de celular – imitá-los com o corpo, identificar a intensidade (forte ou fraco) e a duração (longo ou curto) de cada um deles.

- Onde está tocando? Organizar brincadeiras diversas com o som, vendando os olhos e escondendo o celular. A criança vendada deverá encontrar o aparelho que está tocando. As demais podem dar dicas. Repetir a dinâmica com os olhos abertos.

### Outras sugestões de atividades

- Realizar torneios, campeonatos e jogos de perguntas e respostas que devem ser dadas via SMS. No mundo todo são realizados campeonatos de SMS, quando o mais rápido é o vencedor.

- Lançar desafios culturais: os alunos pesquisam em casa e respondem por SMS para o professor.

- Fotografar exposições e atividades diversas realizadas na comunidade escolar, usando as câmeras dos celulares. Depois, podem ser criados

## Museus do telefone

### No Brasil:

- Museu do Telefone, em Belo Horizonte
- Museu do Telefone, em Curitiba
- Museu do Telefone, em São Paulo
- Museu do Telefone, em Vitória
- Museu do Telefone da Telemar, no Rio de Janeiro

ro

- Museu do Telefone Marechal Rondon, em Campo Grande

Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_do\\_Telefone](http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_do_Telefone)>

Acesso em 02 set. 2009



### Museu do Telefone em Belo Horizonte

Foi fundado em 1978 e tem como objetivo resgatar, preservar e divulgar a história

da telefonia e seu desenvolvimento tecnológico. O museu possui um acervo de 200 peças. Destacam-se os primeiros aparelhos instalados no Brasil (os pés-de-ferro) e os telefones utilizados na Segunda Guerra Mundial. O público que visitá-lo poderá ver o funcionamento de cada aparelho, através de seus métodos originais.



O museu está localizado na Avenida Afonso Pena, 4.001, no bairro Mangabeiras. Seu funcionamento é de segunda a sexta-feira em dois horários: de 8h as 12h e de 13h30min às 17h30min.

Erika Néri

Disponível em: <<http://www.mixbh.com.br/musetele.htm>>

Acesso em 02 set 2009

slides e postados os relatos em *sites* e *blogs*.

- Criar em artes plásticas, protetores de celular usando meias, feltro, tinta *gliter* e porta - celulares com argila, papel machê ou sucata, de acordo com os materiais disponíveis na escola e a criatividade dos alunos e professores.

- Realizar jogos simbólicos e/ou teatrais: simulações de conversas telefônicas com personagens, dramatizações de cenas diversas orientadas pelo professor. Exemplos: como reagir a situações em que o celular toca na hora errada? Como seria uma conversa sua com o Pinóquio?

- Gravar aulas, debates, contação de histórias utili-

zando o celular. Trechos das gravações podem ser apresentados aos pais e/ou responsáveis e anexados ao *site* ou *blog* da escola ou transformados em CDs e DVDs.

### Bibliografia

BEGOÑA, Gros. Novas tecnologias, velhas polêmicas: o percurso interminável pelo dilema instruir-construir. Substratum ArtMed: *Temas fundamentais em psicologia e educação*. v. 2. n. 5. Porto Alegre: ArtMed, 1995.



FREIRE, Paulo. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORIN, Edgard. *A Ciência com consciência*. São Paulo: Ber-

trand Brasil, 1998.

PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANCHO, Juana (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

### Sites consultados

- Escola Secundária Carlos Amarante-Braga (Portugal): <http://geramovel.googlepages.com/telemovel>

- Método de ensino via celular: <http://www.m-learning.org/>

- Blog da Vivo: <http://www.vivoblog.com.br>

- Sala de aula interativa: <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/>

## 15 de outubro – Dia do Professor

### Mestre

Marly Moysés Marques da Silva Araújo

Sei, de ti,  
que és prisioneiro  
da esperança.  
Que és dono e senhor  
da magia de tocar,  
com o pensamento,  
a ponta dourada  
de uma estrela despontada  
no pensamento do outro.  
E fazer dela  
infinitas galáxias...

Sei de ti  
que és o artesão  
da liberdade.  
Que tens nas mãos  
o tecer da trama  
definitiva  
e sem fronteiras  
do amanhã.

Sei de ti  
que és pregoeiro  
do amor.  
E por saber-te assim,  
dono e senhor,  
artesão e pregoeiro  
da essência do bem,  
tenho-te em meu coração,  
mestre.

A você que é mestre, que é educador, que é professor e que é gente. A você que crê, que planta, que tece e que ama, o reconhecimento carinhoso da Fundação Amae.